

Igreja Presbiteriana Memorial da Barra

Endereço: Rua Recife, 108, Barra – Salvador-Ba Tel/fax (71) 3245-2882.

www.ipmemorial.com.br

Rev. Ricardo Rios Melo / Pastor emérito: Rev. Josafá Vasconcelos



Cultos Dominicais: 10:50h e 18h
Escola Dominical: 09:30h
Reuniões de Doutrina: 4ª feira -19:30h

Tema do Ano: Pregando a Palavra

ANO XXI

DATA: 05/06/2011 BOLETIM N.º. 22

Com Que Armas Lutaremos?

Cornelius Van Til (1895-1987), antigo professor de apologetica do Westminster Theological Seminary, apesar de não ser tão conhecido em nosso cenário e nem traduzido, se faz presente na epistemologia reformada e, principalmente, na formação de seu talentoso aluno, Francis Schaeffer (1912-1984).

Em sua “Apologetics”, obra não publicada em português, Van Til nos diz que a defesa da fé não deve ser apenas nas “trincheiras”, aguardando os ataques dos inimigos. Nós devemos ir ao campo inimigo como “espias” que sempre carregam suas armas para possíveis confrontos. Se guardarmos bem a nossa fortaleza e usarmos dos recursos disponíveis para a defesa de nosso “forte” (o Teísmo Cristão), “não haverá, então, lugar para o inimigo. Nós travamos uma guerra tanto ofensiva como defensiva. As duas coisas não podem ser separadas. Mas, nós não precisamos deixar o forte para travarmos uma batalha ofensiva” (Cornelius Van Til, Christian Apologetics, New Jersey, Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1976, p. 4). Em outras palavras, devemos partir para o ataque sem descuidarmos do forte.

A idéia inicial de Van Til em seu trabalho apologetico é nos dizer que existe uma guerra. Não existe neutralidade nessa guerra. Esse combate, apesar de ter sido ilustrado de modo bélico, é espiritual em primeira instância, mas também atinge o campo epistemológico, pois todo o nosso conhecimento a priori não é imune aos nossos conceitos e pré-conceitos religiosos, filosóficos, históricos, emocionais, vivenciais. Portanto, todas as pessoas partem de um princípio para estabelecer sua teia de conhecimento e, conseqüentemente, suas ações. Todo pensamento humano é composto de pressupostos.

Seguindo essa premissa, percebemos que, de modo prático, a nossa batalha passa por várias esferas. Primeiramente, é necessário conhecermos o

ORDEM LITÚRGICA

Culto Matutino

Leitura Bíblica: Sl 19
Oração de Adoração
Hino: 52 (Glória e Coração)
Cânticos
Dízimos e ofertas
Leitura Bíblica: Ef 1.1-14
Hino: 61 (Ações de Graças)
Oração de Gratidão
Mensagem
Oração Final
Saudações

Culto Vespertino

Leitura Bíblica: Sl 23
Oração de Adoração
Hino: 298 (Pedra Fundamental)
Leitura Bíblica: Sl 24
Hino: 68 (Necessidade)
Oração e Confissão
Cânticos
Dízimos e ofertas
Leitura Bíblica: 2 Sm 22.44-51
Hino: 93 (A Fé Contemplada)
Oração de Gratidão
Mensagem
Santa Ceia
Hinos: 266, 260, 269,340
Oração Final
Saudações

ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ◆ **Marisa Borges Vieira** 5/06
- ◆ **Zélia Maria Sebastião** 6/06
- ◆ **Adelso Martins da Silva** 8/06
- ◆ **Dilma Oliveira Rodrigues** 9/06
- ◆ **Urbano Gomes Lins Filho** 11/06



VISITANTE AMIGO – Você é mais que bem-vindo! Esperamos que se sinta bem em nosso meio, porém o mais importante é que tenha sido transformado e edificado pela Palavra de Deus. A família Memorial se alegra muito com sua presença!

cristianismo e algumas de suas premissas básicas: 1) a existência de Um Deus Trino que é, ao mesmo tempo, transcendente e imanente. Ele é distinto de sua criatura em essência, magnitude, poder e por vários aspectos do Seu ser: imutável, independente, Uno (não é composto de partes); 2) o cristianismo acredita na existência e possibilidade do conhecimento da Verdade, que é absoluta e objetiva, e crê na real possibilidade de comunhão com Deus e de conhecê-lo – na metafísica cristã, Deus é qualitativamente distinto dos demais seres – isso é uma diferença radical, uma vez que, na Teogonia de Hesíodo ou na Odisseia de Homero, os deuses gregos são reflexos dos seus adoradores.

Platão, usufruindo da graça comum, adverte seus contemporâneos para a essência de Deus: “E Deus é essencialmente simples e verdadeiro, em atos e palavras. Deus não muda de forma e não engana os outros, nem por simulacros nem por discursos nem pelo envio de sinais, no estado de vigília ou nos sonhos” (Platão, A República de Platão, São Paulo, Nova Cultura, 1999, p. 72). Platão, sem conceito nenhum do Cristianismo, pois o mesmo ainda não existia, e sem nem mesmo partilhar do conceito monoteísta judaico, faz uma afirmação confrontadora e polêmica para sua época: “mendigos e adivinhos vão às portas dos ricos tentar persuadi-los de que têm o poder, outorgado dos deuses devido a sacrifícios e encantamentos, de curar por meio de prazeres e festas, com sacrifícios, qualquer crime cometido pelo próprio ou pelos seus antepassados e, por outro lado, se quiser fazer mal a um inimigo, mediante pequena despesa, prejudicarão com igual facilidade justo e injusto, persuadindo os deuses a serem seus servidores – dizem eles – graças a tais ou quais invocações e feitiçarias. Para todas estas pretensões, invocam os deuses como testemunhas, uns sobre o vício, garantindo facilidades (...). Outros, para mostrar como os deuses são influenciados pelos homens, invocam o testemunho de Homero, pois também ele disse: ‘Flexíveis até os deuses o são. Com as suas preces, por meio de sacrifícios, votos aprazíveis, libações, gordura de vítimas, os homens tornam-nos propícios, quando algum saiu do seu caminho e errou’ (Ilíada IX. 497-501)” (Platão, A República, 7ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (1993), 364 c-e).

Essa afirmação atribuída a Sócrates, na República de Platão, revela a dificuldade que Sócrates tinha em conceber um deus que errava, mentia, caluniava e tinha reações humanas. Essa visão dos deuses refletia a própria decadência dos profetas e dos poetas que retratavam em suas penas e com esplendida verve o panteão grego; eles eram a imagem e a semelhança do homem. Totalmente contrários ao pensamento Cristão-Judaico o qual diz que nós é que somos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26).

Esses conceitos levantados por Platão são, no mínimo, uma prova do que chamamos de *sensus divinitatis* (senso divino) que Deus cravou no homem (Rm 2.14). Isso nos leva de volta a Van Til e sua apologética, quando afirma que, por natureza, o homem deve buscar o transcendente. Não existe coerência em um mundo apenas limitado à esfera física. A metafísica é necessária para explicar o conceito de causalidade e da fenomenologia. Toda as vezes em que um cientista lançar uma dúvida para o campo do “mistério”, necessariamente, ele tem que

admitir que a questão está acima de sua razão, acima de sua compreensão. Sendo assim, é inevitável que ele admita a contradição: como algo pode ser racional e irracional ao mesmo tempo? Como posso compreender a questão temporal dos fatos que, para o senso comum, são dirigidos pelo acaso? Como responsabilizar o acaso por alguns fatos e, ao mesmo tempo, dizer que o homem é autodeterminante? Portanto, é vital buscar a solução para esse problema: se a “realidade última das coisas”, segundo a filosofia e ciência modernas, é impossível de ser encontrada pelo homem, logo, por questão de lógica, devemos admitir que existe uma dimensão da realidade que está além da racionalidade humana.

O dever do cristão é usar as armas que Deus nos deu! Essas armas devem ser regidas e totalmente movidas pelos conceitos eternos e imutáveis da Palavra de Deus. Se queremos nos comunicar verdadeiramente com o homem hodierno, devemos “espionar”, com “armas em punho”, o seu território. Podemos utilizar algumas armas dadas por Deus que nos fez seres pensantes e criativos sem perder, em momento algum, a pressuposição de que Deus é quem se revela aos corações empedernidos.

Dentre diversas abordagens apologéticas que podemos fazer, fica uma sugestão reformada dada por Van Til: que todo método pressupõe “a verdade ou a falsidade do teísmo cristão”. (...) qual é o ponto de referência final requerido para tornar os ‘fatos’ e ‘leis’ inteligíveis. A questão versa sobre o que são realmente os “fatos” e “leis”. São o que a metodologia não-cristã presume que sejam? São o que a metodologia teísta cristã presume que sejam?” (Cornelius Van Til, Christian Apologetics, New Jersey, Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1976, p. 62). Esses questionamentos andarão em círculos e só serão solucionados após a aceitação de umas das posições. “Ficará evidente, então, que o teísmo cristão, que de início fora rejeitado por causa de seu suposto caráter autoritário, é a única posição que dá, à razão humana, campo para uma operação bem sucedida e um método de verdadeiro progresso em conhecimento” (Cornelius Van Til, Christian Apologetics, New Jersey, Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1976, p. 62).

Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo, (2 Co 10.4).

Que Deus nos abençoe!

Rev. Ricardo Rios Melo.

Presbíteros e Diáconos de Plantão

Presbítero no Púlpito: Marcus Lane

Diáconos Hoje: Edson e Jorge

Pregador: Manhã/Rev. Ricardo Rios Melo/Noite Rev. Ricardo Rios Melo

5/06/11

Fique de Olho nas Notícias de sua igreja:



A Igreja Trabalhando

♥ **CESTA DO AMOR:** Lembramos aos amados irmãos que tragam suas doações em gêneros alimentícios não perecíveis (**arroz, feijão, açúcar, café, biscoito**, etc.), para que a **Junta Diaconal** prepare as cestas.

📖 **SANTA CEIA:** Hoje, no culto vespertino teremos a celebração da Santa Ceia do Senhor. Preparemo-nos em oração.

📖 **TRABALHO NOS LARES:** No dia **16.06.2011, 5ª feira**, às **19:30h**, na casa de nossos irmãos **Alberto e Marisa**. Todos os irmãos estão convocados! Endereço: **Rua – César Zama, 237, apt. 302 Barra.**

📖 **OFERTA MISSIONÁRIA:** O Departamento Missionário apresentará periodicamente relatório sobre as atividades dos missionários da IPB. Todo **segundo domingo** do mês, levantaremos uma **oferta** de amor para missões, durante o ofertório do culto **matutino** e **vespertino**.

📖 **ORAÇÃO PELOS ENFERMOS:** Pablo (filho de Elcy) Samuel (esposo de Eliana), Moranguinho e Júlia, Eliana Lisboa, Adenias, Pb José Ribeiro, Sr. Sebastião e D.Zélia, César Rui, Cremilda, Oleone, Reginaldo, Helena, João Fontes, Paulo Vitor, Wagner Gilberto Cajazeiras, Yêda Cajazeiras, Marco Antonio, Adrielle, D. Alzerina, D.Marinalva, e Wellington Pereira **"Cura-me, Senhor, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor" (Jr 17.14)**

ERROR: syntaxerror
OFFENDING COMMAND: --nostringval--

STACK:

```
/Title  
( )  
/Subject  
(D:20110605175319-03'00')  
/ModDate  
( )  
/Keywords  
(PDFCreator Version 0.9.5)  
/Creator  
(D:20110605175319-03'00')  
/CreationDate  
(George)  
/Author  
-mark-
```